

Chefe da Divisão de Contabilidade acusa auditores de incompetência

Os auditores do Tribunal de Contas do Estado (TCE) que analisaram a contabilidade da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj) relativa à construção dos Cieps são "incapacitados tecnicamente para exercerem suas funções", segundo o Chefe da Divisão de Contabilidade da Faperj, Antônio Eduardo de Figueiredo, que se defendeu ontem das acusações contidas no documento anexado ao exame das contas do Governo Brizola. Apesar de garantir a lisura da contabilidade da Faperj, Antônio de Figueiredo fez uma ressalva: não responde por possíveis irregularidades nas áreas financeira e administrativa do órgão.

O Chefe da Divisão de Contabilidade disse que, na parte relativa à contabilidade, o documento do TCE intitulado Anexo 1 é mentiroso. Segundo ele, a contabilidade da Faperj só pode ser considerada "um emaranhado

de números" — como foi classificada no documento — "por pessoas que não entendem do assunto".

O Anexo 1 acusa a contabilidade da Faperj de ser uma "mera satisfação legal, que está longe de merecer qualquer crédito". Segundo o documento, os contadores adotaram "a prática de pular vírgulas e abandonar as sobras" na conversão do cruzeiro para o cruzado. Antônio de Figueiredo garante, no entanto, que essa conversão foi feita de acordo com o que estabelece a legislação.

Quanto a uma diferença encontrada de cerca de Cr\$ 16 bilhões, quando os auditores confrontaram as contas do Programa Especial de Educação (PEE) com os lançamentos nos balanços da entidade, Antônio Eduardo de Figueiredo considera que houve, no mínimo, "algum engano, pois caso, contrário, os demonstrativos não fechariam".